

## Plan Overview

---

*A Data Management Plan created using DMPTool*

**DMP ID:** <https://doi.org/10.48321/D1CH3P>

**Title:** COMUNICAÇÃO DE RISCO NOS TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS: O impacto das mudanças climáticas na comunidade do Montanhão em São Bernardo do Campo

**Creator:** Louis marie Ndomo edoa - **ORCID:** [0000-0002-3474-0475](https://orcid.org/0000-0002-3474-0475)

**Affiliation:** Universidade Metodista de São Paulo

**Project Administrator:** Cilene Victor

**Funder:** São Paulo Research Foundation (fapesp.br)

**Template:** Digital Curation Centre (português)

### Project abstract:

A questão das mudanças climáticas é um dos grandes desafios que o mundo tem enfrentado devido às ameaças constantes e inerentes. Precisa-se encontrar meios e respostas para prevenção e mitigação dos danos provocados pela ação humana no meio ambiente, mas se torna imprescindível hoje encontrar soluções para manter a integridade física e o bem-estar das populações, evitando que haja perdas humanas consequentes das mudanças climáticas, como apresenta a preocupação do PL 82/2023 da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e aprovado na casa em 02 de agosto de 2023. O grupo populacional população que mais demanda mais atenção é aquele que se encontra em territórios vulnerabilizados, onde entende-se que a comunicação de riscos de desastres ligada às mudanças climáticas pode garantir maior entendimento em relação aos riscos que esses territórios apresentam, ajudando no planejamento de programas e projetos eficazes e efetivos que os poderes públicos e a sociedade devem adotar. A pesquisa pretende identificar e apontar como a Comunicação de Risco pode auxiliar no combate às perdas humanas e materiais devido aos desastres ligados às mudanças climáticas. Adotamos uma metodologia multimétodos amparados na pesquisa bibliográfica, análise documental com foco em leis federais, estaduais e municipais (São Bernardo do Campo), e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas em profundidade (Pesquisa) e observação participantes para ver como a questão das mudanças climáticas e os riscos de desastres são trabalhados nesses territórios.

**Start date:** 02-10-2023

**End date:** 02-10-2027

**Last modified:** 01-22-2024

**Copyright information:**

The above plan creator(s) have agreed that others may use as much of the text of this plan as they would like in their own plans, and customize it as necessary. You do not need to credit the creator(s) as the source of the language used, but using any of the plan's text does not imply that the creator(s) endorse, or have any relationship to, your project or proposal

---

# COMUNICAÇÃO DE RISCO NOS TERRITÓRIOS VULNERABILIZADOS: O impacto das mudanças climáticas na comunidade do Montanhão em São Bernardo do Campo

A pesquisa vai produzir vários tipos de dados em função dos diferentes tipos de metodologia de pesquisa aplicados.

Teremos como dados:

1. Documentos oficiais (Diários oficiais do Estado e do Município de São Bernardo do Campo)
2. Dados documentais de reportagens e matérias jornalísticas dos principais veículos de imprensa do país.
3. Dados demográficos que pensamos coletar no IBGE e analisar para criar um fluxo de dados que possamos usar.
4. informações socioeconômicas

Para essa coleta de dados, o sistema de inteligência artificial, ao qual recorreremos, deve ser alimentado com palavras-chave, métricas e conceitos para melhor aproveitamento dos dados e demonstração mais clara dos resultados.

Por se tratar em grande parte de uma pesquisa qualitativa, entendemos que a maioria dos nossos dados não podem ser mensurados ou medidos. Por isso, pensamos criar categorias para cada tipo de pesquisa que ajudarão a classificar as informações obtidas durante a pesquisa. Ainda, os dados serão criados no decorrer de nossa pesquisa e passando por uma constante reavaliação, podendo desqualificar alguns dados ao longo da pesquisa.

Assim, teremos como metodologia de criação e produção de dados

1. As entrevistas em profundidade semiestruturadas
2. As pesquisação ou observação participante
3. As análises de conteúdo e documental.

Cada metodologia terá sua categorização criada e seus critérios de avaliação definidos. O intuito sempre sendo a comprovação ou não das hipóteses de pesquisa.

Os dados gerados durante a pesquisa serão tratados através de plataforma de tratamento de dados mais comum e de fácil compreensão. No entanto, prevemos criar um dicionário de dados com um nomenclatura que permita um fácil acesso e compreensão dos dados.

Com isso, usaremos tabelas, infográficos, gráficos e imagens no intuito de acompanhar e apoiar a compreensão dos dados.

Para a captura e documentação desses dados, pensamos aproveitar de padrões de metadados adotados por instituições de pesquisa brasileiras. Assim, utilizaremos, por exemplo, o padrão de metadados adotados na plataforma do Repositório Institucional da Universidade Metodista de São Paulo -Umesp. Escolhemos este modelo por ser o Repositório da instituição de pesquisa na qual a nossa pesquisa está sendo desenvolvida e onde o trabalho final será publicado. Por isso, entendemos ser o mais adequado, pois entendemos que possa facilitar, não só o nosso acesso aos dados, bem como o acesso de qualquer um que deseja entender e pesquisar baseando-se na nossa pesquisa.

Vale ressaltar que, a escolha desse repositório não descarta a possibilidade de poder escolher ou compartilhar os dados de nossa pesquisa em outro repositório.

A nossa pesquisa tem um alto impacto social e nos levará a entrar em contato com seres humanos e com o meio ambiente. Por isso, seguiremos todos os protocolos éticos de acordo com regulamentos do Comitê de Ética à

Pesquisa (CEP) da Universidade Metodista de São Paulo. Ou seja, o projeto será submetido à Comitê de Ética à Pesquisa apontando o contato com seres humanos e meio ambiente, e identificando todos os números de Processos que teremos acesso. Será produzido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) além de incluir o consentimento para uso dos dados para a pesquisa em desenvolvimento, também iremos incluir o consentimento para preservação, compartilhamento e reuso dos dados em outras pesquisas. Os dados dos participantes serão anonimizados, exceto caso em que a identificação seja relevante para a pesquisa. A anonimização será feita a partir de uma classificação que criaremos (código ou pseudônimos atribuídos aos participantes cujo dados necessitarão ser preservados).

O principal proprietário dos dados coletados será o pesquisador principal. Para a reutilização dos mesmos, o acesso estará liberado desde que a pesquisa (o pesquisador e as instituições de fomento) seja citada. Não pretendemos colocar restrições à reutilização de dados de terceiros, a não ser as informações que serão preservadas. Ainda, o conjunto de dados não será embargado por conta de publicação ou solicitação de patentes para pesquisas acadêmicas e de impacto social. No entanto, para pesquisas lucrativas, os dados serão embargados. Para projetos com vários parceiros, pensamos cobrir a propriedade em um acordo de consórcio. Consideramos qualquer financiador, política institucional, departamental ou de grupo relevante sobre propriedade intelectual.

Os dados serão armazenados em diversas plataformas e software. pretendemos usar Google Drive, com acesso institucional da Umesp e Backup em vários HD externo que serão gerenciados pelo principal pesquisador e responsável pela pesquisa. O responsável pelo Backup e recuperação será o pesquisador responsável. Em caso de incidente, pensamos recuperar os dados com ajuda de especialistas de TI da Universidade Metodista de São Paulo, solicitando a total discricão dos profissional que realizará este serviço.

Ainda, como produto da pesquisa, pensamos publicar alguns dados no Portal do Grupo de Pesquisa Jornalismo Humanitário e Media Interventions (Humanizacom) da Universidade Metodista de São Paulo, grupo de pesquisa cujo membro somos. Os dados publicados lá, serão de acesso e uso público, sem restrição.

Com o acesso ao domínio institucional da Umesp e a criação de um Drive nesse domínio, o acesso aos dados inseridos no Google Drive será permitido aos pesquisadores envolvidos através do compartilhamento da pasta, utilizando o domínio institucional da Umesp “@metodista.br”.

Todos os envolvidos na pesquisa terão, além do acesso, a possibilidade de editar os arquivos e como regra, estabeleceremos de deixar um comentário a cada nova edição ou alteração em dados da pesquisa. Para público externo, cujo acesso aos dados for pedido e julgado necessário, o acesso será para leitura e consulta, sem possibilidade de editar os mesmos. No entanto, o acesso para público externo à pesquisa se dará mediante solicitação de acesso expresse através de e-mail formal.

Por se tratar de uma pesquisa com seres humanos, uma das regras a ser respeitada é a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com isso, os dados dos entrevistados que participarão na pesquisa serão totalmente restritos e destruídos assim que os pesquisadores acharem necessário destruir os mesmos. Não serão destruídos dados de entrevistados cuja identificação for relevante para a pesquisa e a divulgação só poderá ser feita com a devida autorização escrita dos mesmos.

O conjunto de dados obtidos receberão uma classificação após tratamento dos mesmos. Essa classificação consistirá em apontar o grau de preservação ou liberação dos dados. Assim,

Dados demográficos por exemplo podem ser classificados como prioridade nível 2, ou seja, acesso restrito.

Identificação dos entrevistados, prioridade nível 1, totalmente restrito.

Dados sobre questão geral, nível 5, acesso liberado e assim.

Tal classificação ainda não foi realizada, mas será feita o quando antes.

Para preservar o conjunto de dados de longo prazo, os dados serão armazenados no Repositório Institucional da Umesp.

O conjunto de dados gerados ao longo da pesquisa será compartilhado no Repositório Institucional da Umesp, cujo acesso será aberto. No entanto, o acesso aos dados vai receber nível de acesso diferente em função dos tipos de dados que se deseja acessar. Além desse repositório, teremos dados armazenados em HD externo, Drive do Google. Também, os dados poderão ser consultados em artigos e diversas publicações que realizaremos ao longo da pesquisa.

Teremos algumas restrição ao compartilhamento dos dados. Tais restrições podem ser devido à confidencialidade, falta de acordos de consentimento ou Direitos de Propriedade Intelectual. Ainda, pensamos ser necessário o uso exclusivo dos dados para publicação dos artigos, ou tese, mas depois de tais publicações o acesso ao dados será aberto, respeitando as regras e níveis de acessos. Ainda, pensamos e estabelecemos que será necessário um acordo de compartilhamento de dados (ou equivalente), no seguinte sentido: qualquer pessoa ou pesquisador que necessita ter acesso aos dados gerados pela pesquisa terá que enviar um e-mail formal, solicitando o acesso e descrevendo o motivo. O acesso será então liberado após análise do e-mail e em função da pertinência da solicitação.

O responsável pelo gerenciamento de dados desta pesquisa é o pesquisador responsável - Louis Marie Ndomo Edoa, que também é responsável pela implementação do PGD e por garantir que seja atualizado e revisado ao longo da evolução da pesquisa. O mesmo pesquisador será responsável por cada atividade de gerenciamento de dados, sempre em conversa com os outros pesquisadores da equipe, a instituição de pesquisa à qual está vinculado e as instituições de fomento. Ao pesquisador responsável cabe então as seguintes responsabilidades na gestão dos dados: captura dos dados, produção dos metadados, qualidade dos dados, armazenamento e backup, arquivamento e compartilhamento de dados. Como também supervisionar qualquer outra pessoa convidada a participar ou colaborar em qualquer uma das etapas de geração de dados. Ele ainda é responsável pela contratação de software de WebScraping, como Mozenda, Scraper, Octoparse, Irobotsoft, Web-Harvest, Irobotsoft, Google Web Scraper, Extracty. Necessário desenvolvimento nas áreas de Back End, Banco de Dados, Front End, desenvolvimento web, e gerenciamento de integrações através de APIs dos sistemas envolvidos.

Para o fechamento do plano e complemento da pesquisa, serão necessários software de WebScraping, como Mozenda, Scraper, Octoparse, Irobotsoft, Web-Harvest, Irobotsoft, Google Web Scraper, Extracty. Necessário desenvolvimento nas áreas de Back End, Banco de Dados, Front End, desenvolvimento web, e gerenciamento de integrações através de APIs dos sistemas envolvidos. No entanto, entendemos que tais recursos serão determinados a medida em que a pesquisa for evoluindo e sendo desenvolvida.

---